VÍCIO DIGITAL (COMUNICOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. O *vício digital* é o hábito, o costume, a compulsão, a necessidade, a dependência e a obsessão de a consciin, homem ou mulher, manter-se conectada às redes sociais, aplicativos de relacionamentos e *E-mails*, resultando em distúrbios comportamentais redutores do tempo pessoal, em detrimento de atividades de estudo, trabalho, lazer, cuidados pessoais de higiene e interação social.

Tematologia. Tema central nosográfico.

Etimologia. O vocábulo *vício* vem do idioma Latim, *vitium*, “falta; defeito; mancha; imperfeição”. Surgiu no Século XIII. O termo *digital* vem do mesmo idioma Latim, *digitalis*, “referente ou semelhante aos dedos da mão; da espessura ou comprimento do dedo”. Apareceu no Século XIX.

Sinonimologia: 1. Dependência digital. 2. Mania patológica virtual. 3. Compulsão pela vida virtual. 4. Obsessão consciencial do *online*. 5. Vício em *Internet*.

Antonimologia: 1. Conduta autodiscernida digital. 2. Autocontrole no acesso digital. 3. Hábito saudável do uso da *Internet*. 4. Interdependência do perfil pessoal virtual.

Estrangeirismologia: o movimento *mukbang*; os *stories*; a *live*; o *like*; o *feed*; o *post*; a *bio*; os *close friends*; os *haters*; as *fake news*; a busca incessante por *likes*; o hábito de *stalk*ear outras pessoas; os casos de *exposed*.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto ao uso consciente dos meios digitais.

Megapensenologia. Eis 5 megapensenes trivocabulares relativos ao tema: – *Vícios fermentam guerras. Inexiste vício inofensivo. Vício: megadoença cronicificada. Vício: megaporta social. Vício: força fraca.*

Coloquiologia: a necessidade de *postar* fotos diariamente; a prática do *biscoitar* nas redes sociais; o hábito de *cancelar* outros usuários.

Citaciologia. Eis duas citações contributivas ao tema: – *O like é a droga do século* (Henrique Szklo, 1963–). *O celular é a heroína do Século XXI* (Marc Masip).

Proverbiologia. Eis 2 ditados populares referentes ao tema: – “De clique em clique, você fica viciado em *Internet*”. “O ócio dá vícios”.

Ortopensatologia. Eis 3 ortopensatas, citadas na ordem alfabética, relacionadas ao tema:

1. “**Costume.** O costume vicioso gera a **Lei** viciada”.

2. “**Distinções.** A primeira sabedoria da consciin é saber, e exemplificar teaticamente, as **distinções** inarredáveis entre costumes, vícios e preceitos evolutivos”.

3. “**Internet.** A *Internet* é ótima, mas evidencia a **Baratrosfera**, prostituindo as mídias e as publicações, o que não é o ideal”.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal da alienação consciencial; o holopensene pessoal do instinto subcerebral predominante; os patopensenes; a patopensenidade; os monopensenes; a monopensenidade; os nosopensenes; a nosopensenidade; os bagulhos pensênicos; os baratropensenes; a baratropensenidade; a indisciplina pensênica na raiz das dispersões e compulsões digitais; os ociopensenes decorrentes da atenção exacerbada aos conteúdos digitais; a ociopensenidade; os ludopensenes; a ludopensenidade; os oniropensenes; a oniropensenidade; a autopensenidade bloqueada pela sobrecarga de estímulos impedindo a captação dos paraestímulos sutis; a autorreorganização intrafísica promovendo clareza pensênica e foco nos objetivos pessoais.

Fatologia: o vício digital; a necessidade de manter-se conectado; a compulsão por checagem periódica das redes sociais, aplicativos de mensagens e *E-mails*; a obsessão por visualizações e curtidas nos conteúdos pessoais postados; a ansiedade pelo aumento do número de seguidores nos perfis pessoais; as notificações eletrônicas permanentemente ativadas, causando perturbações evocativas; o *E-mail* profissional conectado diretamente no celular pessoal; a ilusão da necessidade de acesso aos conteúdos supostamente exclusivos; o vício em *vídeo game* e jogos eletrônicos em geral; as redes sociais enquanto diário pessoal aberto; o autengano amaurótico da imagem ilustrativa da vida perfeita e sem problemas; a admiração ectópica pela prova de amor válida apenas quando postada publicamente; a adesão a desafios virtuais na busca de autoafirmação; o agravamento das carências emocionais; a comparação exacerbada com os outros podendo gerar distúrbios alimentares, prejudiciais à autestima e à autoconfiança; o sentimento de menos-valia por não ter acesso às mesmas experiências, lugares e objetos de consumo; a ilusão de impunidade decorrente da falta de Cosmoética nas interações por meio digital; a falsa sensação de liberdade de expressão no desrespeito belicoso à manifestação alheia; a perseguição virtual de justiceiros promotores de condenação pública; o controle da vida alheia encobrendo as carências pessoais; os desentendimentos provocados pelas suposições muitas vezes errôneas; as gírias da vida virtual comprometendo o aprendizado; a exposição pública de crianças e pessoas vulneráveis; a negligência dos pais na falta de orientação às crianças, permitindo tempo exagerado em conexão virtual, com prejuízo das interrelações saudáveis; as dores e problemas físicos associados ao uso excessivo do celular e aparelhos eletrônicos; o descuidado somático resultante dos vícios em geral; a luz azul dos aparelhos eletrônicos prejudicial aos olhos; a antipriorização pessoal podendo levar ao abreviamento da vida humana; a existência convertida ao metaverso, em desistência da autoproxímia; o desperdício dos traços pessoais, suprimidos pela desconexão com a realidade; a preservação da rotina diária útil em prol da saúde holossomática; a descoberta de atributos facilitada pelo enfrentamento da autorrealidade; a leitura lúcida expandindo a cognição; os debates presenciais desenvolvendo o raciocínio cosmoético e ampliando a autolucidez; a valorização dos colóquios cotidianos favorecendo as interrelações sadias e a interassistência; a ampliação do Universalismo por meio do contato com realidades distintas; a apreciação do silêncio intrafísico; o autoposicionamento para cumprir as metas estabelecidas no *Curso Intermissivo* (CI) pré-resomático.

Parafatologia: a ausência da autovivência do estado vibracional (EV) profilático; os bagulhos energéticos; os heterassédios; os autassédios; as assimilações energéticas antipáticas derivadas dos conteúdos virtuais consumidos; as ocorrências energéticas e parapsíquicas impercebidas pela hiperestimulação digital; a sinalética energética e parapsíquica pessoal impossibilitada; os bloqueios energéticos; a perda da lucidez extrafísica; a tarefa energética pessoal desassediadora; o desenvolvimento parapsíquico priorizado; a autorresponsabilidade multidimensional; a paraprocedência cursista reconhecida e assumida; o acoplamento com o amparador extrafísico facilitado pelo silenciamento mental.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo patológico falta de objetivos pessoais–ociosidade–vício digital*; o *sinergismo vontade débil–insustentabilidade da autolucidez*; o *sinergismo holopense ambiental patológico–redução da autolucidez*; o *sinergismo vício digital–procrastinação*; o *sinergismo ócio–vício digital*; o *sinergismo dos patopenses*; o *sinergismo autodesorganização–perda de tempo*; o *sinergismo patológico expectativa–frustração*.

Principiologia: o *princípio do posicionamento pessoal* (PPP); o *princípio da reciclagem pessoal*; o *princípio da autocrítica cosmoética*; o *princípio autocorruptor “todo mundo faz”*; o *princípio da descrença* (PD); o *princípio do autodesassédio*; o *princípio da heterocrítica cosmoética*.

Codigologia: o *código pessoal de Cosmoética* (CPC); o *código pessoal vigente* (CPV); os *códigos criptografados da Internet*; os *códigos grupais implícitos*.

Teoriologia: a teoria da inteligência evolutiva (IE); a teoria da recompensa cerebral; a teoria dos vícios; a teoria dos 7 cês; a teoria da reeducação consciencial; a teoria da robéxis.

Tecnologia: a técnica da reciclagem existencial; a técnica de mais 1 ano de vida intrafísica; a técnica da evitação da cultura inútil; a técnica dos hábitos saudáveis e da rotina útil; a técnica da imobilidade física vígil (IFV); a técnica profilática da mobilização básica das energias (MBE); a técnica do sobreaparelhamento analítico; a técnica de autorganização; a técnica do aproveitamento de tarde chuvosa.

Voluntariologia: o voluntariado evolutivo sobrepujando o ócio remunerado incentivado pela Socin; o voluntariado interassistencial mentalsomático produzindo satisfação íntima e anulando a inação consciencial; o voluntariado conscienciológico tarístico promovendo recins e autodesassédios.

Laboratoriologia: o laboratório conscienciológico do estado vibracional; o laboratório conscienciológico da Autopenologia; o laboratório conscienciológico da Autoproexologia; o laboratório conscienciológico da Autocosmoeticologia.

Colegiologia: o Colégio Invisível da Consciencioterapeuticologia; o Colégio Invisível da Autodesassediologia.

Efeitologia: o efeito negativo das recompensas adquiridas nas redes sociais; o efeito prejudicial da assim instantânea a partir de notícias nosográficas; o efeito evolutivo da verbetografia na reciclagem da conscin viciosa; o efeito da conexão global inevitável; o efeito das redes sociais nos estudos e leituras; o efeito das mídias digitais nas relações interpessoais; o efeito da manifestação pessoal sem filtros; os efeitos da informação fácil e rápida na preguiça mnemônica; os efeitos dos cibercontatos no humor do internauta; os efeitos obnubilantes do desinteresse pela vida afetiva e social do próprio entorno; o efeito atordoante da conexão 24 horas por dia.

Neossinapsologia: as sinapses viciadas; a falta de neossinapses impedindo a compreensão multidimensional; a formação continuada de neossinapses para o acompanhamento das inovações tecnológicas.

Ciclogia: o ciclo patológico ansiedade-compulsão-culpa; o ciclo patológico pendências pessoais-vício; o ciclo ansiedade-mau hábito; o ciclo depressão-compulsão; o ciclo notificações-visualizações-perda do foco principal.

Binomiologia: o binômio vivência-fotos postadas; o binômio fragilidade psicossomática-instabilidade emocional; o binômio uso patológico da Internet-baixa autestima; o binômio excesso de possibilidades-escassez de discernimento; o binômio emoção-razão; o binômio verborgaria-autodesorganização; o binômio curiosidade-fofoca.

Interaciologia: a interação ganho secundário-alívio psíquico; a interação telefone celular-Internet-conexão global instantânea; a interação virtual-consciencial.

Crescendologia: o crescendo patológico vício-codependência; o crescendo autoobservação-disciplina; o crescendo do universo digital no cotidiano; o crescendo da perda de autocontrole por meio da conduta viciada; o crescendo da imaginação patológica sustentadora do auto-vício.

Trinomiologia: o trinômio cultura-comunicação-discernimento; o trinômio vontade-intencionalidade-autodisciplina; o trinômio prioridade-desafio-autossuperação; o trinômio autodesorganização-preterição-erro; o trinômio vida íntima vazia-vida social fútil-melin; o trinômio vício digital-materialismo-vazio existencial.

Polinomiologia: o polinômio dos saberes comunicativos saber ouvir-saber falar-saber ler-saber escrever-saber traduzir-saber pensar; o polinômio inutilidades-futilidades-banalidades-frivolidades; o polinômio viver-conviver-aprender-reaprender-retificar; o polinômio atenção-prioridade-organização-continuismo.

Antagonismologia: o antagonismo empatia / vício digital; o antagonismo autenfrentamento / fuga consciencial; o antagonismo realidade / fantasia.

Paradoxologia: o paradoxo da avalanche de informações desinformadoras; o paradoxo da inclusão digital capaz de promover a autexclusão social; o paradoxo das reuniões silenciosas

com cada participante fechado no próprio mundinho digital; o paradoxo de os close friends não serem realmente os amigos íntimos.

Politicologia: a falta da discernimentocracia; a falta da lucidocracia; a falta da autopesquisocracia; a falta da cosmoeticocracia.

Legislogia: a falta da lei da boa convivência no meio digital; a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD, Lei N. 13.709/2018); as leis contra os crimes cibernéticos.

Filiologia: a assediofilia; a ausência de neofilia; a egofilia; a baratrosferofilia; a ciberfilia; a tecnofilia; a intrafísicofilia.

Fobiologia: a neofobia atravancando as mudanças comportamentais; a fobia social decorrente da prevalência de interação digital; a autocríticofobia; a nomofobia; a evoluciofobia; a críticofobia; a recinofobia.

Sindromologia: a síndrome da verborragia; a síndrome do autodesperdício; a síndrome da robotização existencial; a síndrome da mediocrização consciencial; a síndrome da autovitimização; a síndrome de Fear of Missing Out (FoMO).

Maniologia: a mania de ter o celular sempre à mão; a mania da heterocrítica patológica; a mania de não reconhecer o hetero e o aut esforço; a mania de acordar e já verificar as redes sociais ainda na cama; a mania da heterocobrança quanto à demora em responder mensagens de texto; a mania de editar as fotos publicadas; a cibermania.

Mitologia: o mito do anonimato virtual; o mito da impunidade digital; o mito da invulnerabilidade nas ações virtuais; o mito do “só mais 5 minutos”; o mito da perfeição.

Holotecologia: a toxicoteca; a ludoteca; a somatoteca; a psicossomatoteca; a terapêuticoteca; a convivioteca; a cosmoeticoteca.

Interdisciplinologia: a Comunicologia; a Infocomunicologia; a Parapatologia; a Mental-somatologia; a Autopriorologia; a Conviviologia; a Energossomatologia; a Desassediologia; a Interaciologia; a Cosmoeticologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin internauta; a conscin acrítica; a conscin baratrosférica; a consréu ressomada; a personalidade antissocial; a conscin eletrônica; a isca humana inconsciente; a conscin robotizada.

Masculinologia: o viciado digital; o influenciador digital; o youtuber; o tiktok; o seguidor incauto; o maratonista das plataformas de streaming; o intermissivista invigilante.

Femininologia: a viciada digital; a influenciadora digital; a youtuber; a tiktok; a seguidora incauta; a maratonista das plataformas de streaming; a intermissivista invigilante.

Hominologia: o *Homo sapiens dependens*; o *Homo sapiens pathologicus*; o *Homo sapiens interactivus*; o *Homo sapiens autovictimatus*; o *Homo sapiens narcissus*; o *Homo sapiens conflictuosus*; o *Homo sapiens idolatricus*; o *Homo sapiens melancholicus*; o *Homo sapiens roboticus*; o *Homo sapiens immaturus*; o *Homo sapiens technobnubilatus*; o *Homo sapiens xenophobicus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: vício digital *simplex* = a checagem das redes sociais diversas vezes ao dia, realizada pela conscin consumidora de informações inúteis; vício digital *complexo* = as constantes visualizações, curtidas e postagens realizadas pela conscin alheia às atividades cotidianas e à autevolução.

Culturologia: a cultura do prejulgar sem conhecer; a cultura do consumo inútil; a cultura da velocidade de informações; a necessária cultura da pesquisa útil; a cibercultura; a cultura do besteirol; a cultura da alienação; a cultura da banalidade.

Classificação. O vício digital é classificado como vício comportamental devido ao fato de não requerer ingestão de substância química.

Vício. Tanto o vício químico quanto o comportamental ativam a mesma região do cérebro, gerando os mesmos efeitos de prazer e recompensa, e ambos são alimentados pelas mesmas necessidades de engajamento e apoio social, estimulação mental e senso de eficácia.

Dopamina. Quanto mais o cérebro é estimulado, maior a produção de dopamina, e maior a necessidade de prazer e recompensa, aumentando, assim, a quantidade de horas despendidas nas redes sociais.

Engenharia. Mediante o consumo em massa e a *gamificação*, a engenharia utilizada no desenvolvimento de programas de *Internet* (redes sociais, *games*, *sites* de relacionamentos) busca envolver o usuário ao ponto de tais aplicativos tornarem-se parte indispensável do dia a dia.

Utilidade. Por meio de dispositivos móveis de comunicação, é possível acessar conteúdos e informações dos mais variados tipos e de qualquer parte do planeta Terra, bastando ter acesso à *Internet*. Eis 6 exemplos de conteúdo e uso útil do telefone celular, além de contatos pessoais, na ordem alfabética:

1. **Atualização.** A pesquisa de notícias e informações em tempo real sobre qualquer cidade, estado ou país.

2. **Ensino.** A participação em cursos *online* e vídeo-aulas assistidos e transmitidos de qualquer parte do Planeta: graduação a distância, idiomas, aperfeiçoamento pessoal e profissional, cursos e eventos conscienciológicos.

3. **Informação.** O acesso a livros, jornais e revistas científicas em praticamente todos os idiomas escritos e publicados.

4. **Novidade.** O acompanhamento de vídeos informativos sobre as inovações em diversas área de conhecimento.

5. **Organização.** O uso de agenda eletrônica, de GPS, de despertador.

6. **Trabalho.** A busca por novas oportunidades de emprego em qualquer cidade, estado ou país.

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com o vício digital, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Angústia humana:** Parapatologia; Nosográfico.

02. **Ansiedade:** Psicossomatologia; Nosográfico.

03. **Autescravidão:** Psicossomatologia; Nosográfico.

04. **Autofuga:** Psicossomatologia; Nosográfico.

05. **Autoponderação cosmoética ininterrupta:** Autocosmoeticologia; Homeostático.

06. **Conscin nomofóbica:** Parapsiquiatriologia; Nosográfico.

07. **Ferramenta de comunicação:** Comunicologia; Neutro.

08. **Hiperconectividade cotidiana:** Intrafisicologia; Neutro.

09. **Rede social virtual:** Conviviologia; Neutro.

10. **Telefone celular:** Comunicologia; Neutro.

11. **Vício:** Etologia; Nosográfico.

12. **Vício da formação cultural:** Consciencimetrologia; Nosográfico.

13. **Vício do pensamento:** Pensenologia; Nosográfico.

14. **Vício em sofrimento:** Parapatologia; Nosográfico.

15. **Videojogopatia:** Parapatologia; Nosográfico.

O VÍCIO DIGITAL PODE SER SUPERADO PELO USO DISCERNIDO DE TECNOLOGIAS OTIMIZADORAS DO COTIDIANO DA CONSCIN ATILADA QUANTO À AUTOCOSMOÉTICA, À AUTOPROÉXIS E À INTERASSISTENCIALIDADE LÚCIDA.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, tira proveito evolutivo no uso dos meios digitais de comunicação? Qual a qualidade e relevância assistencial das informações consumidas e divulgadas diariamente?

Filmografia Específica:

1. **Black Mirror: Queda Livre.** **Título Original:** *Black Mirror: Nosedive*. **País:** Reino Unido. **Data:** 2016. **Duração:** 63 min. **Gênero:** Ficção Científica. **Idade** (censura): 16 anos. **Idioma:** Inglês. **Cor:** Colorido. **Legendado:** Português. **Direção:** Joe Wright; Owen Harris; Dan Trachtenberg; James Watkins; Jakob Verbruggen; & James Hawes. **Elenco:** Bryce Dallas Howard; Alice Eve; Cherry Jones; James Norton; Alan Ritchson; Daisy Haggard; Michaela Coel; Demetri Goritsas; Sope Dirisu; & Clayton Everton. **Produção:** Charlie Brooker; Laurie Borg; & Annabel Jones. **Direção de arte:** Alice Normington. **Roteiro:** Abi Morgan. **Fotografia:** Eduard Grau. **Música:** Alexandre Desplat. **Montagem:** Barney Pilling. **Cenografia:** Barbara Herman-Skelding. **Figurino:** Jane Petrie. **Edição:** Barney Pilling. **Companhia:** Film4; Ingenious Media; Pathé; & Ruby Films. **Sinopse:** Em 1912, na Inglaterra, jovem lavadeira se envolve com o movimento sufragista, lutando pelos direitos das mulheres.

2. **O Dilema das Redes.** **Título Original:** *The Social Dilemma*. **País:** EUA. **Data:** 2020. **Duração:** 94 min. **Gênero:** Documentário. **Idade** (censura): 12 anos. **Idioma:** Inglês. **Cor:** Colorido. **Legendado:** Português. **Direção:** Jeff Orlowski. **Elenco:** Skyler Gisondo; Kara Hayward; & Vicent Kartheiser. **Produção:** Larissa Rhodes. **Distribuição:** Netflix. **Roteiro:** Davis Coombe; Vickie Curtis; & Jeff Orlowski. **Cinematografia:** John Behrens; & Jonathan Pope. **Música:** Mark A. Crawford. **Figurino:** Suzie Ford; & Melissa Karsh. **Edição:** Davis Coombe. **Sinopse:** O Dilema das Redes mostra como os magos da tecnologia possuem o controle sobre a maneira como pensamos, agimos e vivemos. Frequentadores do Vale do Silício revelam como as plataformas de mídias sociais estão reprogramando a Sociedade e respectiva forma de enxergar a vida.

Bibliografia Específica:

01. **Alter, Adam; Irresistível: Por que você é Viciado em Tecnologia e como Lidar com Ela** (*Irresistible: The Rise of Addictive Technology and the Business of keeping us Hooked*); revisores Angela das Neves; & Ana Maria Barbosa; 298 p.; 3 seções; 12 caps; 23 x 16 cm; br.; *Schwarz S.A.*; Rio de Janeiro, RJ; 2018; páginas 19 a 249.

02. **Cernja, Iva; Vejmelka, Lucija; & Rajter, Miroslav; Internet Addiction Test: Croatian Preliminary Study;** Artigo; *BMC Psychiatry*; Revista; Vol. 19; 1 E-mail; 1 ilus.; 4 tabs.; 50 websites; 55 refs.; *BioMed Central*; 2019; páginas 1 a 11.

03. **Chang, Man Kit; & Law, Sally Pui Man; Factor Structure for Young's Internet Addiction Test: A Confirmatory Study;** Artigo; *Computers in Human Behavior*; Revista; Vol. 24; N. 6; *Elsevier*; Setembro, 2008; páginas 2.597 a 2.619.

04. **Cvetkovic, Jovana; & Cvetkovic, Milan; Evaluation of UML Diagrams for Test Cases Generation: Case Study on Depression of Internet Addiction;** Artigo; *Physica A: Statistical Mechanics and its Applications*; Revista; Volume 525; Julho, 2019; páginas 1.352 a 1.359.

05. **Hawi, Nazir S.; Blachnio, Agata; & Przepiorka, Aneta; Polish Validation of the Internet Addiction Test;** Artigo; *Computers in Human Behavior*; Revista; Vol. 48; Julho, 2015; páginas: 548 a 553.

06. **Lopes, Adriana; Parapsiquismo na Era da Hiperconectividade;** Artigo; *IV Jornada da Paraperceptologia & II Fórum das Dinâmicas Parapsíquicas*; 03-05.04.2015; Foz do Iguaçu, PR; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 19; N. 2; Seção: *Artigo Original*; 1 E-mail; 5 enus.; 1 microbiografia; 40 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Abril-Junho, 2015; páginas 97 a 108.

07. **Masip, Marc; Desconecta: La Dieta Digital para Superar la Adicción al Móvil y Hacer un Uso Adequado de las Nuevas Tecnologías;** 192 p.; 11 caps.; 23 x 15 cm; br.; *Libros Cúpula*; Barcelona, Espanha; 2018; páginas 1 a 192.

08. **Sela, Yaron; et al.; The Internet Addiction Test: Psychometric Properties, Socio-demographic Risk Factors and Addictive Co-morbidities in a Large Adult Sample;** Artigo; *Addictive Behaviors*; Revista; Vol. 122; *Elsevier*; Novembro; 2021.

09. **Vieira, Waldo; Léxico de Ortopensatas;** revisores Equipe de Revisores do Holociclo; CEAEC; & EDITARES; 3 Vols.; 2.084 p.; Vols. I e II; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 7.518 termos; 1.811 megapensenes trivoculares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 websites; 28,5 x 22 x 13 cm; enc.; 2ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 541, 655 e 1.099.

10. **Idem; Manual dos Megapensenes Trivoculares;** revisores Adriana Lopes; Antonio Pitaguari; & Lourdes Pinheiro; 378 p.; 3 seções; 49 citações; 85 elementos linguísticos; 18 E-mails; 110 enus.; 200 fórmulas; 2 fotos; 14

ilus.; 1 microbiografia; 2 pontoações; 1 técnica; 4.672 temas; 53 variáveis; 1 verbete enciclopédico; 16 *websites*; glos. 12.576 termos (megapensenes trivocabulares); 9 refs.; 1 anexo; 27,5 x 21 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2009; páginas 203 e 344.

J. T.